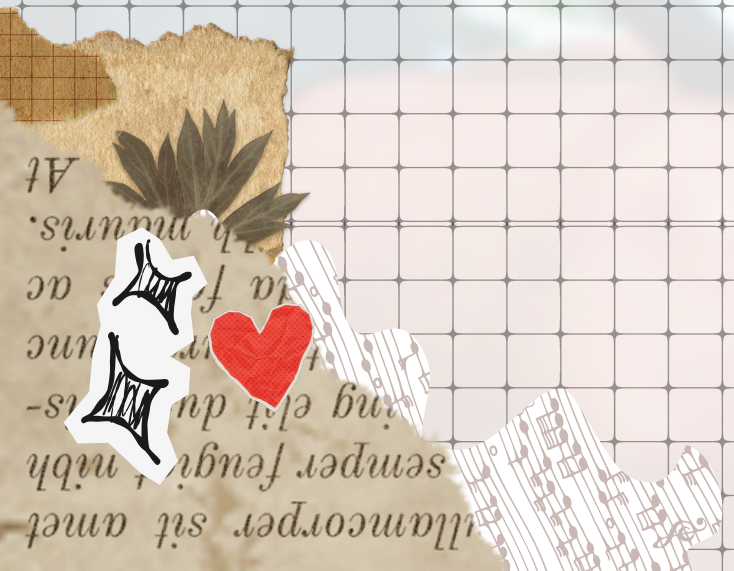


Jacilei Bezerra de Souza Rocha  
Ginaldo Cardoso de Araújo



# Caderno Pedagógico:

**sessões reflexivas  
como possibilidade  
formativa de  
professores na EJA**



Jacilei Bezerra de Souza Rocha  
Ginaldo Cardoso de Araújo



# Caderno Pedagógico:

**sessões reflexivas  
como possibilidade  
formativa de  
professores na EJA**



**UNEB**  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

**Caetité-BA  
2025**



**PPGELS**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rocha, Jacilei Bezerra de Souza  
Caderno pedagógico [livro eletrônico] :  
sessões reflexivas como possibilidades formativa  
de professores na EJA / Jacilei Bezerra de Souza  
Rocha, Ginaldo Cardoso de Araújo. -- 1. ed. --  
Caetité, BA : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-59820-8

1. Educação de Jovens e Adultos I. Araújo,  
Ginaldo Cardoso de. II. Título.

25-288037

CDD-374

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação de jovens e adultos 374

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

# Ficha Técnica

**TÍTULO** - Caderno Pedagógico: sessões reflexivas como possibilidade formativa de professores na EJA

**ORIGEM** - Trabalho de Dissertação Intitulado *Formação de professores na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública de Matina, Bahia, a partir de sessões reflexivas: novos olhares, outras possibilidades*, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagens e Sociedade (PPGELS/UNEB).

**ÁREA DO CONHECIMENTO** - Educação.

**PÚBLICO ALVO** - Coordenadores Pedagógicos, Gestores Escolares e Secretarias de Educação.

**CATEGORIA** - Caderno Pedagógico.

**FINALIDADE** - Formação de Professores.

**NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO** - Segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos (Educação Básica).

**ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO** - O Produto Educacional foi organizado para subsidiar práticas formativas na perspectiva crítico-colaborativa, no contexto das formações de professores, bem como nas Atividades Complementares (ACs) na escola. Além da apresentação, o Produto se organiza em quatro seções e os referenciais.

**REGISTRO DO PRODUTO** - Biblioteca da UNEB, Campus VI, Caetité – Bahia.

**AVALIAÇÃO DO PRODUTO** - O Produto Educacional foi avaliado pela banca de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS.

**DISPONIBILIDADE** - Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria, não sendo permitido uso comercial de terceiros.

**DIVULGAÇÃO** - Meio digital e impresso.

**DIAGRAMAÇÃO** - Nájiyla Betrine Batista Chagas

**URL** - Produto acessível no site do PPGELS e em todos os canais da Secretaria Municipal de Educação de Matina – Bahia, gratuitamente.

**APOIO FINANCEIRO** - Despesas custeadas pela autora.

**IDIOMA** - Português.

**CIDADE/ESTADO/PAÍS** - Caetité/Bahia/Brasil.

**MÊS/ANO** - Maio/2025.

*A pesquisa como instrumento de formação, portanto, não existe descolada de um contexto político, estando comprometida com os fins e valores sociais. Nem a pesquisa nem a formação são constructos arbitrários, pois suas propostas decorrem de uma concepção de educação e do trabalho que operacionalizam. Perguntas como – formação para quê? Com que sentido? – são balizadoras da compreensão dos processos formativos. Sem um esforço para respondê-las, corre-se o risco de tratar as questões da pesquisa e da formação de forma naturalizada, como se não se estivesse atuando num campo minado de ideologias e compromissos (Cunha, 2003, p. 23).*

# Os autores



## Jacilei Bezerra de Souza Rocha

É Coordenadora Pedagógica de Ensino Fundamental II e Segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos no município de Matina-Bahia. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Sociedade e Linguagem – PPGELS/UNEB, Campus VI, Caetité-Bahia. Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar e Gestão Escolar. Graduada em Pedagogia e Letras Português.



E-mail: [jacilei@yahoo.com.br](mailto:jacilei@yahoo.com.br)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7300-6087>

## Ginaldo Cardoso de Araújo

É Doutor em Educação, Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação e Pedagogo. Atua como docente no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), no Campus VI da UNEB, em Caetité, e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEduf), do Campus XII, em Guanambi. Além disso, atua em cursos de Graduação e no Ensino Médio da Rede Estadual da Bahia. O produto educacional Caderno Pedagógico: sessões reflexivas como possibilidade formativa de professores na EJA faz parte das orientações no campo das políticas públicas de formação de professores e práticas educativas.



E-mail: [garaujo@uneb.br](mailto:garaujo@uneb.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2407-5790>



Direcione a câmera do seu celular para scanear o QR Code para acessar o currículo completo e atualizado dos autores.



# Apresentação

*Prezado Docente, Coordenador, Gestor Educacional,*

*o Produto Educacional é parte dos requisitos do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade do DCH – CAMPUS VI – UNEB, Caetité (BA), resultante da pesquisa intitulada Formação de professores na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública de Matina, Bahia, a partir de sessões reflexivas: novos olhares, outras possibilidades (Rocha, 2025). Como intento maior, foi organizado para subsidiar práticas formativas na perspectiva crítico-colaborativa, no contexto das formações de professores, bem como nas Atividades Complementares (ACs) na escola, e, por isso, destina-se a docentes, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e secretarias de educação.*

*Denominado Caderno Pedagógico: sessões reflexivas como possibilidade de formação de professores na EJA, o Produto Educacional objetiva contribuir com a formação e a prática docente de professores no Segundo Segmento da EJA. Para tanto, apresenta proposições formativas, por via das sessões reflexivas, que possam auxiliar na adoção e utilização de metodologias críticas e colaborativas na escola. Informações gerais a respeito do estudo realizado são disponibilizadas, bem como os pressupostos teóricos que serviram de aporte.*

*Para proporcionar uma melhor compreensão dos seus intentos, o Caderno Pedagógico é organizado da seguinte maneira: além da apresentação, possui quatro seções. A primeira seção, Um convite à leitura, traz informações gerais acerca do*

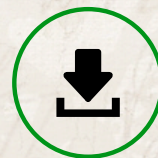
estudo realizado. A segunda seção, *Compreendendo a formação continuada na escola*, descreve os pressupostos teóricos de aporte. A terceira seção, *Sessões Reflexivas como espaço formativo*, evidencia uma nova possibilidade e maneira de se fazer formação continuada na escola. A quarta seção, *O político no pedagógico e o pedagógico no político: relação entre perspectiva crítico-colaborativa e prática pedagógica*, apresenta sugestões de sequências didáticas que possibilitam a inserção da prática reflexiva crítica no contexto da sala de aula.

Os autores

# Guia para navegação



Clique e redirecione para o material.



Arquivo disponível para download.



Material editável no aplicativo Canva.



Redirecione para a página inicial/Sumário.



Recurso em formato de vídeo disponível

Os ícones a seguir indicam recursos extras disponíveis no material digital (PDF). Na versão impressa, é só apontar a câmera do seu celular para o QR Code correspondente e acessar o conteúdo!

# Sumário



Um convite à leitura

09



Compreendendo a formação continuada na  
escola

18



Sessões Reflexivas como espaço formativo

23

O político no pedagógico e o pedagógico no  
político: relação entre perspectiva crítico-  
colaborativa e prática pedagógica

30



Referências

66

...much better - how  
I don't know if I should bring  
...word  
...before

HARRY POTTER  
...said Harry, because he missed out on the  
...Dark Arts job again?  
...said Ron enthusiastically. 'I  
...right behind them, he's wait-  
...arrive on the school train, he's wait-  
...his black robes rippling in a cold  
...he was a thin man with fallow skin,  
...shoulder-length black hair, and at this  
...that told Harry he and Ron were  
...Harry and Ron

THE WHOMPING WILLOW  
...where your father works in the Misuse of Muggle Artefacts  
...Office?' he said, looking up at Ron and smiling still more  
...Dear, dear... his own son...  
...Harry felt as though he'd just been walloped in the  
...one of the mad tree's larger branches. If any  
...Wesley had bewitched the car... he  
...I noticed... search



# UM CONVITE À LEITURA



...she said... have an  
...saw the obvious  
...Gonagall, 'is obvious,'  
...the office door and Snape, now looking



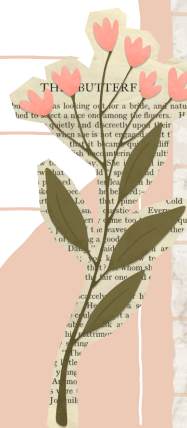


# Um convite à leitura

Este Caderno Pedagógico é fruto da pesquisa desenvolvida com os professores do Segundo Segmento da EJA, e da vontade do grupo colaborativo em participar de uma formação continuada na e com a escola, na perspectiva crítico-colaborativa. A partir dali, consideramos relevante implementar algo mais amplo que pudesse atender os anseios dos colaboradores e estender o processo formativo continuado a outros espaços e sujeitos. Uma ação social que implica a assunção de um grande desafio, por constituir uma proposta inovadora e provocadora.

Tal proposição nasce do nosso problema de pesquisa.

Como a formação continuada dos professores(as) que atuam na EJA, a partir de sessões reflexivas, influencia no desenvolvimento da prática docente?



Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar a formação dos professores(as) que atuam no Segundo Segmento da EJA em uma escola pública da Rede Municipal de Educação de Matina (BA), na perspectiva crítico - colaborativa e as implicações desta na prática docente.

Desdobram-se do objetivo geral, os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Identificar os desafios enfrentados pelos professores da EJA no exercício da prática docente;
- ✓ Compreender os fatores que (in)viabilizam a formação do professor da EJA em seu processo inicial e continuado;
- ✓ Entender como a formação contínua na e com a escola, mediante prática reflexiva crítica, pode contribuir com a prática docente dos professores da EJA;
- ✓ Contribuir com a formação e a prática docente no Segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos do município de Matina, por meio da disponibilização de um Caderno Pedagógico.

Nesse sentido, as sessões reflexivas nesta pesquisa se constituem como procedimentos formativos e emancipatórios, que levam em consideração a investigação da práxis docente, tendo como inspiração os pressupostos epistemológicos crítico-colaborativos (Pimenta, 2005). Tais pressupostos requerem procedimentos científicos diferentes daqueles utilizados para investigar a prática numa perspectiva epistemológica técnica, ou seja, hegemônica de formação e produção do conhecimento científico. Como as sessões reflexivas utilizadas nesta pesquisa se apoiam nos pressupostos da Pesquisa-ação crítico-colaborativa, é importante apresentar o leitor, mesmo que de forma breve, alguns apontamentos dessa abordagem de pesquisa na área de educação.

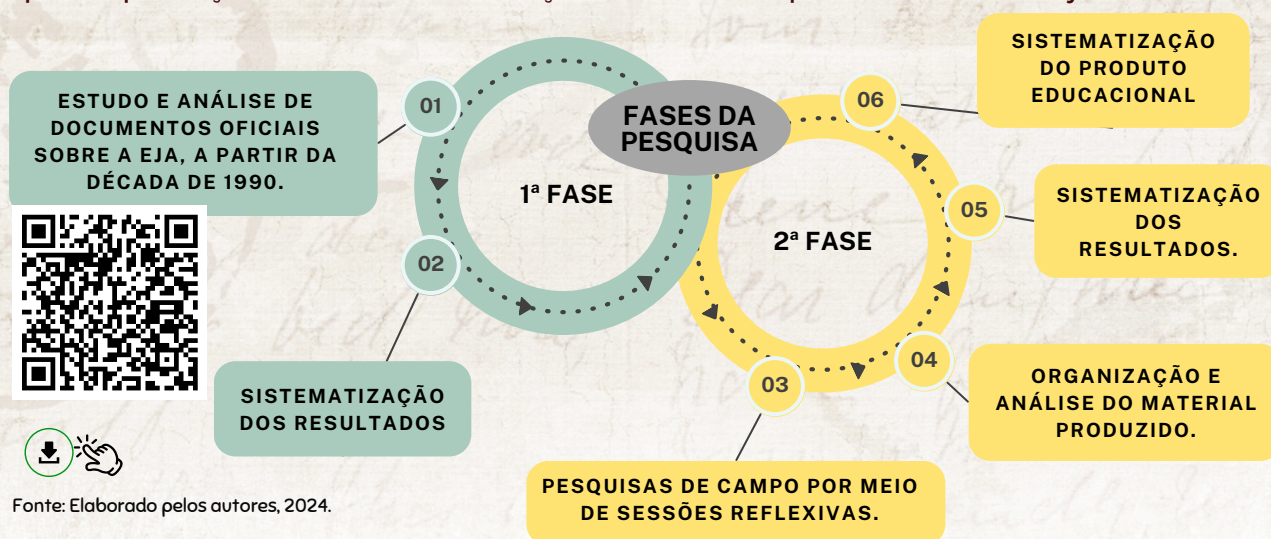
A pesquisa-ação crítico-colaborativa, abordagem metodológica que inspira as sessões reflexivas desta pesquisa, tem suas raízes em estudos que buscam combinar teoria e prática para promover transformações sociais e educacionais. Essa abordagem é baseada na colaboração entre pesquisadores e participantes, visando resolver problemas concretos e promover mudanças sociais por meio de questiona-

mentos de estruturas de poder e relações sociais injustas, num ciclo contínuo de ação, reflexão e planejamento.

A pesquisa-ação crítico-colaborativa, abordagem metodológica que inspira as sessões reflexivas desta pesquisa, tem suas raízes em estudos que buscam combinar teoria e prática para promover transformações sociais e educacionais. Essa abordagem é baseada na colaboração entre pesquisadores e participantes, visando resolver problemas concretos e promover mudanças sociais por meio de questionamentos de estruturas de poder e relações sociais injustas, num ciclo contínuo de ação, reflexão e planejamento.

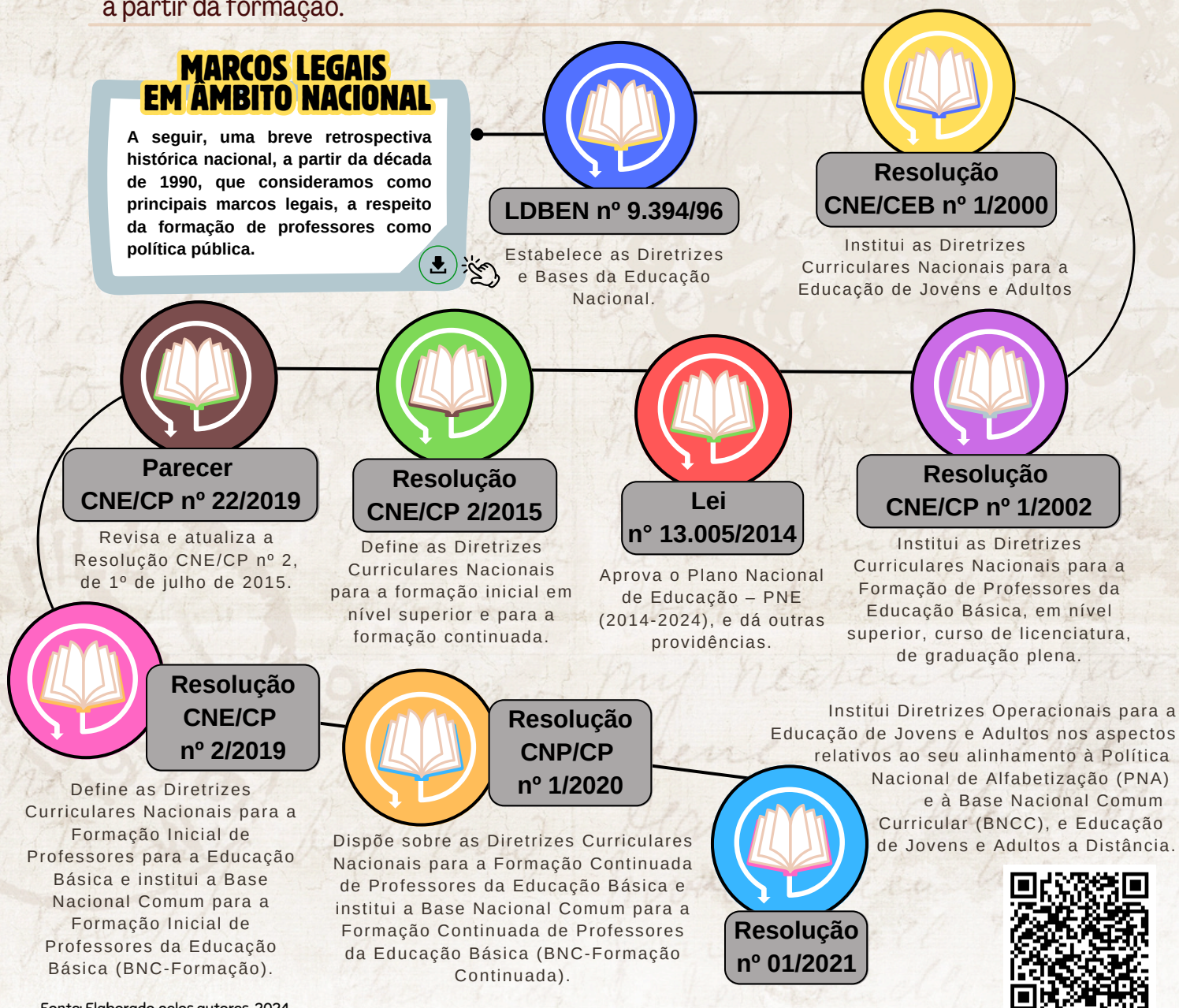
A metodologia da pesquisa-ação crítico-colaborativa evidencia, portanto, como dispositivo de formação tanto metodológico quanto político, num processo dialético que conjuga teoria e prática, assumindo como premissa básica a transformação de problemas sociais.

Os procedimentos adotados na pesquisa foram utilizados para favorecer a colaboração, o diálogo e a reflexão crítica, constituindo-se em ferramentas de análise da prática docente. Para uma melhor organização do trabalho, a pesquisa foi realizada considerando duas fases que se desenvolveram por meio de procedimentos delineados para a produção de dados e informações necessárias para o estudo do objeto.



# 1ª Fase da Pesquisa

Na primeira fase da investigação, foi feito o estudo de documentos oficiais que regulamentam as políticas públicas destinadas à EJA e à formação de professores/as que passaram a vigorar no Brasil a partir dos anos 1990, nos âmbitos nacional e local. A seleção dos documentos levou em consideração àqueles que faziam referência mais explícita à formação de professores para a EJA. Nos documentos selecionados para leitura e análise, buscamos identificar de que forma eles concebem a formação de professores, bem como o que perspectivam como desenvolvimento da prática docente, a partir da formação.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Já em âmbito municipal, enquanto políticas públicas de formação de professores, temos os seguintes marcos institucionais:

## DOCUMENTOS OFICIAIS MUNICIPAIS



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.



## 2ª Fase da Pesquisa

A segunda fase da pesquisa consistiu na realização de sessões reflexivas com professores da EJA do Colégio Municipal Eraldo Tinoco, no Município de Matina. As sessões reflexivas foram utilizadas como espaço para o estabelecimento de reflexões críticas com o grupo de pesquisa a partir de eixos de discussão, previamente elaborados, com referência nos objetivos deste estudo.

### Planejamento das Sessões Reflexivas

#### EIXO I – PERFIL PROFISSIONAL

##### QUESTÕES

Identificação (nome e instituição de ensino);  
Há quantos anos atuam na função de professor(a) da EJA;  
Em algum momento já vivenciou as Sessões Reflexivas?

##### OBJETIVOS

Conhecer os sujeitos da pesquisa;  
Delimitar a experiência profissional na função de professor(a) e coordenadora pedagógica e suas experiências com as Sessões Reflexivas;  
Esclarecer o que constituem as Sessões Reflexivas e a sua relevância nesta pesquisa.

#### EIXO II – CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

##### QUESTÕES

Imagine que você vai apresentar para um professor que acabou de chegar à escola a dinâmica de formação utilizada. Como acontece a formação da equipe? Como explicaria a formação continuada em serviço?

##### OBJETIVOS

Perceber como o grupo compreende a organização da formação continuada da escola em questão e a sua finalidade;  
Identificar as concepções do grupo sobre formação continuada em serviço.

### EIXO III – REFLEXÃO CRÍTICA E COLABORATIVA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

#### QUESTÕES

Como você define uma reflexão crítica?  
Como a utiliza no exercício da prática e por que a considera ou não relevante?

#### OBJETIVOS

Identificar as concepções do grupo sobre reflexão crítica na prática docente;  
Entender os significados atribuídos pelo grupo à reflexão crítica.

### EIXO IV – NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES

#### QUESTÕES

Que conhecimentos/recursos/necessidades você precisa mobilizar para concretizar a prática da reflexão crítica? Que desafios encontram?

#### OBJETIVOS

Identificar as necessidades formativas dos professores da EJA na utilização da abordagem da reflexão crítica no contexto da sua prática docente.

### EIXO V - CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

#### QUESTÕES

Como você avalia as contribuições da reflexão crítica - colaborativa, como prática de formação continuada em serviço, para o seu desenvolvimento profissional e melhoria da prática docente?

#### OBJETIVOS

Extrair apontamentos relacionados à reflexão crítica, como prática de formação em serviço, que possam contribuir com a ampliação da temática na escola.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.



Figura 1 - Imagem do X Colóquio da AFIRSE com tema resistência e transformação na pesquisa de intervenção formativa no Brasil [Imagem recortada]. Fonte: UNIFATEA (2019).

“

Indica as sessões reflexivas como procedimento que motiva os professores a focalizar a atenção na prática docente e nas intenções de ensino e incentiva a criação de espaços de reflexão crítica que auxiliem no desenvolvimento da consciência do trabalho docente, levando os professores a desenvolver sua profissionalidade à medida que compartilham problemas, discutem e contrastam pontos de vistas teóricos, analisam os fatores que condicionam sua atividade, observam os significados e os sentidos emitidos pelos pares (Ibiapina, 2008, p. 96).

”

“

A intenção das práticas profissionais reflexivas deve voltar-se para a transformação das condições sob as quais se produz o ensino, com o intuito de aproximá-las aos ideais de igualdade e de justiça. Para tanto, pressupõe a ocorrência da reflexão como prática social em comunidades de professores, ou seja, num coletivo organizado e dotado de intencionalidades que possibilite o real desenvolvimento docente (Zeichner, 2008).

”

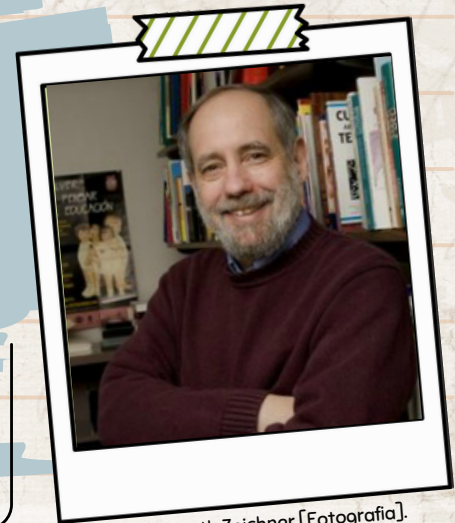


Figura 2 - Kenneth Zeichner [Fotografia].  
Fonte: National Academy of Education, 2016.



## 2 COMPREENDENDO A FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA





## Compreendendo a formação continuada na escola



Figura 3 – "António Nóvoa"  
[Fotografia]. Fonte: Inovação  
Educação de Excelência.



No meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta: a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, enriquece-se e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores (Nóvoa, 2019, p. 11).

As constantes mudanças presentes na sociedade refletem diretamente na escola, exigindo dos professores processos formativos que os auxiliem no enfrentamento dos desafios da prática profissional (Gatti, 2019). Nesse processo, a formação continuada passou a ser vista como importante espaço de apoio ao fazer do professor, nas dimensões individual (pessoal, profissional) e coletiva/institucional (Nóvoa, 1992), embora não constitua fator determinante da atuação dos professores.

Nesse sentido, os pressupostos da formação permanente, em serviço, busca o rompimento com a perspectiva do mero treinamento, instrumentalização para o ensi-

no, restrito aos conteúdos curriculares. No reverso da crítica, recomenda-se uma formação balizada nos problemas do contexto escolar, mediante processos reflexivos-críticos que valorizam os professores como protagonistas de sua formação, ou seja, como produtores de saberes-fazeres (Nóvoa, 1992; Garrido et al, 2000; Gatti, 2019; Imbernón, 2024).

Tal reconhecimento direciona os professores para a assunção de responsabilidades no processo de autoformação no trabalho e em atividades de desenvolvimento profissional, centradas no coletivo da escola. As modalidades tradicionais de formação contínua, como as ocorridas nos treinamentos e cursos, não têm estabelecido a mediação com a escola, encaminhando para a profissionalização do professor. Disso decorre a pouca ênfase na alteração de práticas educacionais cruciais à melhoria dos resultados da escolaridade. O professor em formação, termina sendo preparado para a reprodução de modelos práticos dominantes.

Contrariando tal perspectiva, a abordagem crítico-colaborativa toma o professor como profissional capaz de transformar o mundo natural e social humano. Pelo seu caráter fertilizador de colaboração e construção identitária do professor, compreende que o fazer docente não deve se limitar a aplicação de modelos previamente estabelecidos. O fazer deve ser construído com os professores, no contexto de sua atuação. Para isso, o processo formativo deve possibilitar ao professor a investigação da própria prática docente e, a partir dela, constituir novos saberes-fazeres, num movimento contínuo (Pimenta, 2005).



a really nice one that  
moment. I decided  
I had chosen  
you'll become my  
to learn. My jo



# SESSÕES REFLEXIVAS COMO ESPAÇO FORMATIVO





## *Sessões reflexivas como espaço formativo*

A relevância das sessões reflexivas à pesquisa, enquanto instrumento metodológico, se deu por favorecer momentos de diálogos coletivos, reflexivos e críticos sobre a formação e a prática docente. A dinâmica proporcionada pelas sessões foi um tanto pertinente aos objetivos do estudo, pelo potencial dialógico e de contemplação dos problemas escolares vivenciados que permeiam o fazer docente, numa relação entre prática e teoria, e de proposições reconstrutivas à formação e à prática docente.

Pela fertilidade das sessões reflexivas, acreditamos em sua capacidade de gerar novos processos formativos contínuos na e com a escola. Por isso, a opção por sua escolha como Produto Educacional da pesquisa. Sendo a formação continuada o intento maior dos colaboradores da pesquisa para a qualificação de suas práticas, as sessões reflexivas se revelaram como uma metodologia adequada aos fins reflexivos-críticos para a escola em estudo e, a todos àqueles que se interessarem pela possibilidade formativa de professores na EJA.

Sob a ótica de Magalhães (2002, *apud* Ibiapina; Ferreira, 2003) a sessão reflexiva é o lócus em que cada um dos agentes tem o papel de conduzir o outro à reflexão crítica sobre a sua prática, questionando e pedindo esclarecimentos sobre as escolhas feitas. Nas sessões, os participantes descrevem e analisam seu processo formativo continuado, suas práticas, ressaltando a relação entre a teoria e a prática e os princípios que embasam suas ações. Reiterando, Ibiapina (2008, p. 97) conceitua a sessão reflexiva como “[...] o contexto, o ambiente propício à reflexão, o lócus de promoção da flexibilidade”.

Nessa acepção, Ibiapina (2008) recomenda as sessões reflexivas como procedimento capaz de motivar os professores a refletir criticamente sobre a prática docente e, com isso, desenvolver a consciência do seu trabalho e de sua profissionalidade. As sessões reflexivas focalizam a atenção na prática docente e nas intenções de ensino e incentiva a criação de espaços de reflexão crítica que auxiliem no desenvolvimento da consciência do trabalho docente.

Tais ações, tornam-se importantes para que os professores desenvolvam sua profissionalidade à medida que compartilham problemas, discutem e contrastam pontos de vistas teóricos, analisam os fatores que condicionam sua atividade, observam os significados e os sentidos emitidos pelos pares (Ibiapina, 2008).

Zeichner (2008), propõe que a intenção das práticas profissionais reflexivas deve voltar-se para a transformação das condições sob as quais se produz o ensino, com o intuito de aproximá-las aos ideais de igualdade e de justiça. Para tanto, pressupõe a ocorrência da reflexão como prática social em comunidades de professores, ou seja, num coletivo organizado e dotado de intencionalidades que possibilite o real desenvolvimento docente.

Além dos conhecimentos pedagógicos e acadêmicos para as atividades de ensino, é preciso que os professores saibam tomar decisões, conscientes das possíveis consequências políticas de suas ações. Nesse sentido, implica considerar que, “[...] se não fizermos do nosso trabalho parte dessa luta mais ampla, a formação docente reflexiva não valerá a pena” (Zeichner, 2008, p. 548).

Conheça as ações percorridas nas Sessões Reflexivas, apresentadas por Ibiapina (2003,2008), como espaço colaborativo que motiva a reflexão intencional. Como atividade social, deve ser planejada e organizada sistematicamente com o objetivo de

levar os professores a pensar criticamente e a colaborar mutualmente para o desenvolvimento profissional e a melhoria das condições de trabalho.

## SESSÕES REFLEXIVAS

## Ações para sistematização

### DESCREVER



a prática pedagógica e as intenções de ensino.

### CONFRONTAR



a prática com as posições teóricas, situando o processo ensino-aprendizagem dentro da estrutura ampla da educação. Nesse momento, se avalia se os objetivos propostos foram alcançados, bem como os fatores que implicaram/implicam nos resultados. Nessa etapa, se problematiza o processo por meio de questões que justifiquem as escolhas.



### INFORMAR

sobre o micro contexto da sala de aula, o conhecimento pragmático transmitido, as atividades didáticas, as questões de ensino-aprendizagem, os papéis de aluno e de professor, como também, o macro contexto social em que estas práticas estão sendo geradas.



### RECONSTRUIR

conceitos e práticas pedagógicas, e avaliar as possibilidades de mudança da atividade docente. As sessões tornam-se espaço de novas relações entre teoria e prática, permitindo que o professor compreenda o porquê de suas ações, e como as opções teóricas afetam as práticas.

## Questões Norteadoras

### DESCREVER



1. O que fiz?

### CONFRONTAR



1. Como cheguei a ser assim?
2. Qual a função social desta aula, nesse contexto particular de ação?
3. Que tipo de aluno estou formando?
4. Qual a função das escolhas feitas na construção da cidadania?
5. O que limita as minhas teorias?
6. Que conceitos as constituíram?
7. Que conexão há entre eles e as teorias educacionais?
8. Quais relações existem entre os conceitos que construí e minhas práticas?
9. A minha prática serve a que interesse?



### INFORMAR

1. O que agir desse modo significa?
2. O que nos leva a agir desse modo?
3. De onde procedem historicamente as ideias incorporadas à nossa prática de ensino?
4. O que nos motiva a realizar essas ações?
5. Qual o sentido dessas atividades?
6. Como chegamos a nos apropriar delas?
7. Por que ainda continuamos a nos respaldar nelas?



### RECONSTRUIR

1. Como posso agir diferentemente?
2. Como poderia mudar minha prática?
3. O que poderia fazer de forma diferente?
4. O que considero pedagogicamente importante?
5. O que tenho de fazer para introduzir mudanças na minha prática?

# SESSÕES REFLEXIVAS

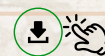
## Observações

01  
Descrição das regularidades, contradições, fatos relevantes e não relevantes, respondendo: Quem? O que? Quando?

02  
Quais as teorias que expressam nas práticas observadas?  
Relação entre prática e teoria educacional.

03  
Quais as causas?  
Identificar os pressupostos, valores e crenças de onde as causas procedem.

04  
Como mudar?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

## Recorte das sessões reflexivas utilizadas na pesquisa

A pesquisadora evidenciará ao grupo o objeto de estudo da pesquisa, e por tratar-se sobre a formação de professores na EJA, o momento se ocupará em perceber como compreendem a formação continuada da escola em questão, e, para isso, é necessário que todos(as) respondam à seguinte proposição:

1. Imagine que você vai apresentar para um professor que acabou de chegar à escola a dinâmica de formação continuada utilizada no espaço escolar, respondendo às seguintes questões: Como acontece a formação da equipe? Como explicaria a formação continuada em serviço?

A questão permite ao grupo a primeira ação da sessão: o que fazemos? Uma descrição das ações formativas em resposta à pergunta. A partir da descrição, novas explorações passam a ser feitas pelas demais ações.

Na segunda ação, o exercício de informar implica em responder às seguintes questões:

1. O que agir desse modo significa?
2. O que nos leva a agir desse modo?
3. De onde procedem historicamente as ideias incorporadas à nossa prática formativa?
4. O que nos motiva a realizar essas ações?
5. Qual o sentido dessas atividades?
6. Como chegamos a nos apropriar delas?

## **Recorte das sessões reflexivas utilizadas na pesquisa**

As sessões reflexivas foram um estalo para analisarmos nossas práticas. Mas, para as mudanças acontecerem efetivamente, precisamos de uma orientação, de uma formação na perspectiva crítico-colaborativa (Professora 2).

Precisamos de uma formação específica para a EJA na perspectiva crítico-colaborativa. Os momentos de reflexões proporcionados pelas sessões foram valiosos para pensarmos a situação da EJA (Professora 3).



Os ditos dos colaboradores da pesquisa foram fundamentais para a investida nesta estratégia formativa, que tem como propósito o fortalecimento do papel do professor como agente transformador, por via de uma prática docente mais crítica, reflexiva e alinhada às necessidades reais do contexto escolar. Os apontamentos dos colaboradores sobre suas necessidades formativas se tornam contribuintes para a reconstrução e o desenvolvimento profissional dos professores na EJA.

Para tanto, é imperioso assumir e gerar uma nova cultura profissional que permita “[...] uma formação que desenvolva conjuntamente capacidades reflexivas, e que seja interpretado, compreendido e refletido coletivamente sobre o ensino e a realidade que o rodeia” (Imbernón, 2024, p. 15). Garcia (1995), Ibiapina (2003, 2008) e Zeichner (2008) salientam a necessidade da existência de uma cultura de colaboração em oposição à individualista, potenciada por objetivos partilhados entre os professores.

Nesse processo, a ligação entre o desenvolvimento profissional e intelectual requer uma gestão democrática e participativa em que os professores possam tomar decisões sobre o seu processo formativo e de ensino (Garcia, 1995). Reiterando, o professor 4 enfatiza que: “[...] um espaço para pensar e discutir o trabalho na EJA seria importante para o desenvolvimento tanto da nossa prática quanto da formação dos alunos”.

**O POLÍTICO NO PEDAGÓGICO  
E O PEDAGÓGICO NO  
POLÍTICO: RELAÇÃO ENTRE  
PERSPECTIVA CRÍTICO-  
COLABORATIVA E PRÁTICA  
PEDAGÓGICA**

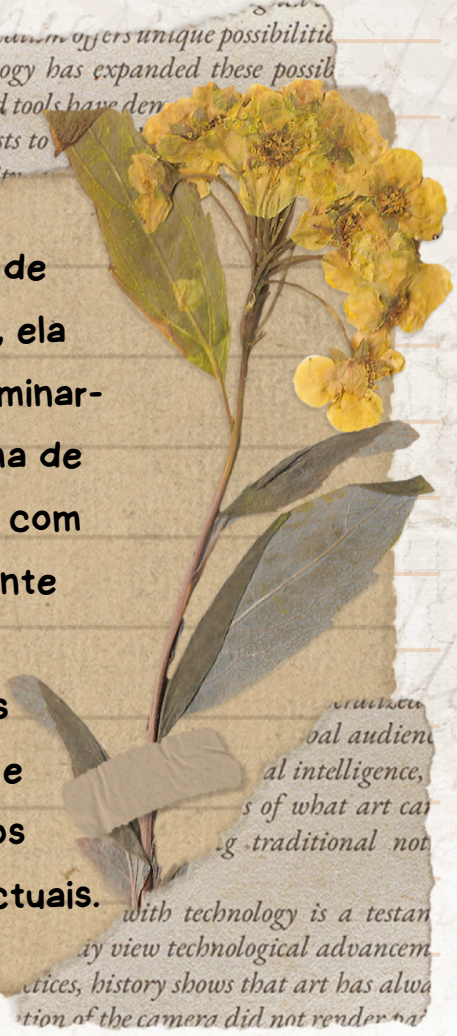


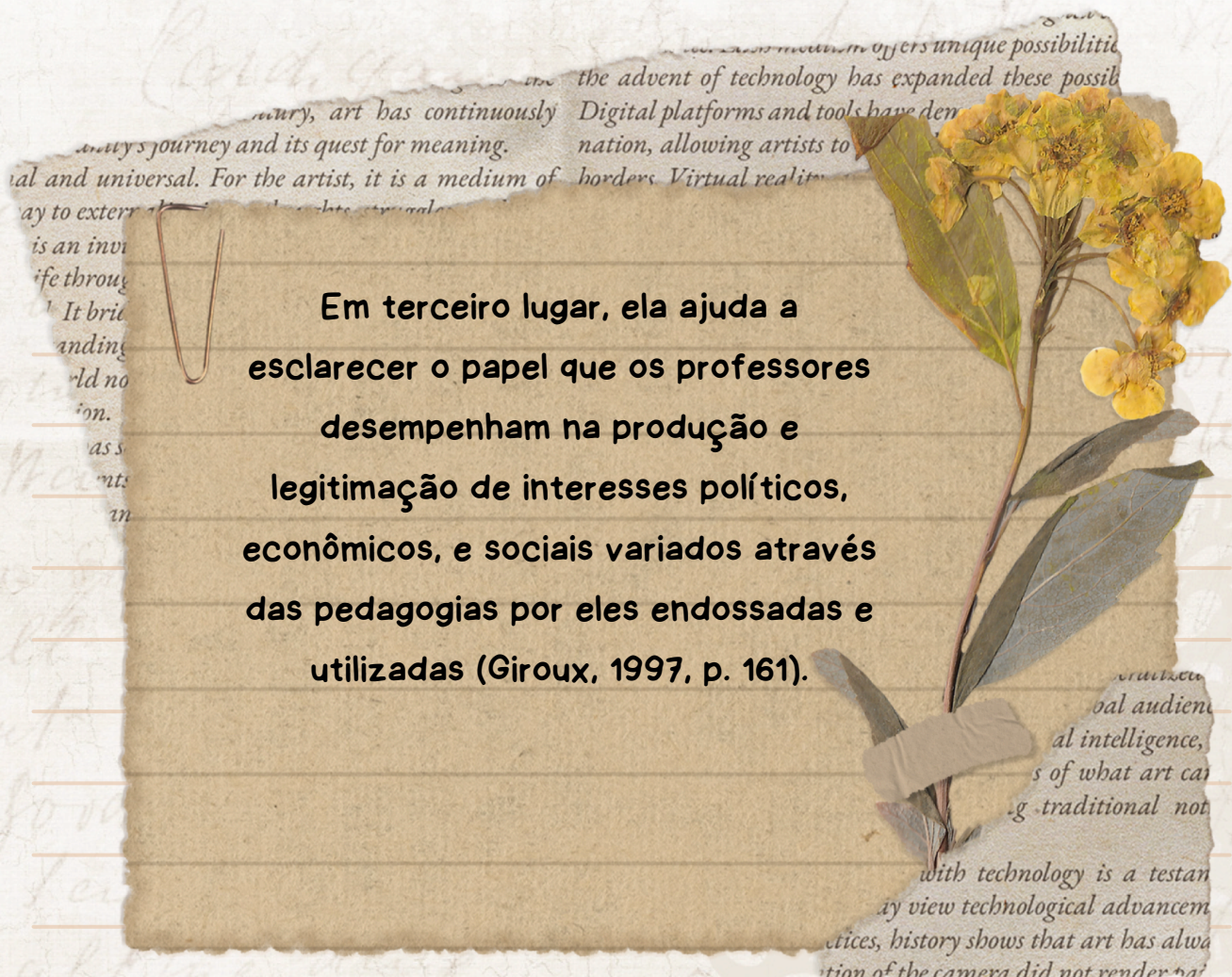


# O político no pedagógico e o pedagógico no político: relação entre perspectiva crítico-colaborativa e prática pedagógica

Giroux (1997) enfatiza que as reformas educacionais têm mostrado pouca confiança na capacidade dos professores da escola pública em oferecer uma liderança intelectual e moral para os discentes, ignorando a inteligência, o julgamento e a experiências que poderiam oferecer aos debates educacionais. Isso, devido ao lugar atribuído aos professores como o de implementadores de reformas, tendo que submeter a práticas afastadas da realidade da sala de aula. Como forma de repensar e reestruturar a natureza da prática docente, propõe que os professores sejam encarados como intelectuais transformadores.

**A categoria de intelectual é útil de diversas maneiras. Primeiramente, ela oferece uma base teórica para examinar-se a atividade docente como forma de trabalho intelectual, em contraste com sua definição em termos puramente instrumentais ou técnicos. Em segundo lugar, ela esclarece os tipos de condições ideológicas e práticas necessárias para que os professores funcionem como intelectuais.**



A collage of handwritten text on aged, yellowed paper. A paperclip is pinned to the left side. A pressed yellow flower with green leaves is attached to the right side. The text is in various fonts and colors, including black and red ink. The central text is bold and black.

**Em terceiro lugar, ela ajuda a esclarecer o papel que os professores desempenham na produção e legitimação de interesses políticos, econômicos, e sociais variados através das pedagogias por eles endossadas e utilizadas (Giroux, 1997, p. 161).**

Para tanto, Giroux (1997, p. 162) aponta como condição necessária para a formação do professor como intelectual transformador “[...] tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico”. Tornar o pedagógico mais político, compreende a inserção da escola ao campo político, reconhecendo as tensões de poderes e a escolarização como política democrática. O que corresponde a reflexão e a crítica como parte de um projeto social fundamental para estimular os estudantes a superar injustiças econômicas, políticas e sociais e, humanizar melhor como parte desta luta. O tornar político mais pedagógico, significa a adoção de métodos pedagógicos que permitam a utilização de perspectivas de natureza emancipatória e transformadora.

Nesse sentido, apresentamos a seguir sugestões de sequências didáticas na perspectiva reflexiva - crítica, produzidas para fins deste estudo. Tais proposições, visam o desenvolvimento e/ou fortalecimento da dimensão política na prática docente, de modo a garantir uma educação que possibilita a reflexão, a crítica, o diálogo e a compreensão dos contextos social, político, econômico e cultural, vivenciados pelos estudantes da EJA. Uma educação que gere, pois, transformações, por via das dimensões pessoais, cognitivas e políticas.

# Sequências Didáticas



# Momento de sensibilização para o estudo da temática Direitos Humanos

## PROJETANDO SABERES EM COLETIVIDADE

Público: Direção, Coordenação, Professores e Alunos

Tempo: 4h

### Objetivo:

- Sensibilizar os estudantes para a escrita do Diário de Leitura, pela via da temática Direitos Humanos, enquanto proposição de leitura e escrita nos diversos componentes curriculares.

### Ações:

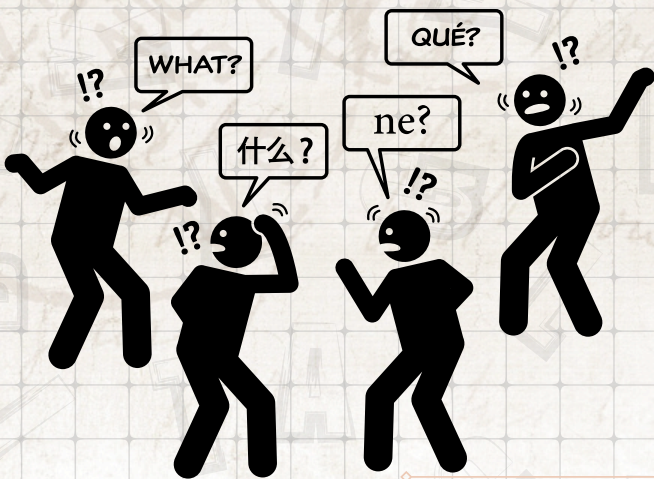
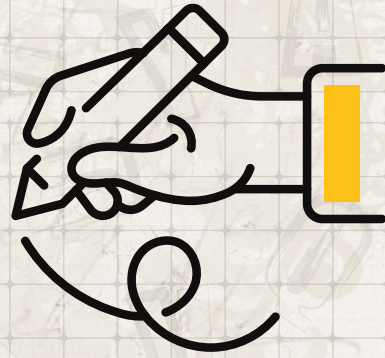
1. Sensibilização para o trabalho com a temática Direitos Humanos, proposta para estudos nos diversos componentes curriculares, com sistematizações em Diário de Leitura;
2. Levantamento de conhecimentos prévios acerca da temática por meio da dinâmica “Tempestade de ideias”. Os estudantes deverão apresentar palavras-chave que se relacionam aos Direitos Humanos e o porquê da escolha.
3. Explanação, de forma dialogada, sobre os Direitos Humanos e a relevância de seu estudo ao processo formativo, relacionando às palavras representativas apresentadas pelos estudantes;
4. Realização de escuta dos/das estudantes sobre quais aspectos, na abordagem sobre Direitos Humanos, consideram mais importantes para os estudos em sala de aula;
5. Entrega do Diário de Leitura interdisciplinar a cada estudante e, esclarecimentos sobre a sua finalidade e maneiras de utilização pelos diversos componentes curriculares.



ABC

# Lingua Portuguesa

# Diário de Leitura



**Público:** Estudantes da EJA I e EJA II

**Tempo:** 10h

**Objetivo:**

- Compreender o gênero Diário e a finalidade de sua escrita, mediante proposições de leitura e escrita que envolve a compreensão do livro “O diário de Anne Frank e a Declaração Universal dos Direitos Humanos”.

## Instigando Saberes

Para início de conversa, o professor fará a apresentação do gênero Diário pela via do Diário de Anne Frank, utilizando os seguintes questionamentos:

- ▶ Você já teve a oportunidade de ler ou escrever um diário?
- ▶ O que imagina que seja um diário?
- ▶ Para qual finalidade as pessoas fazem uso do diário?
- ▶ Gostaria você também de ter um diário? O que acha em adotarmos um diário para o relato de nossas aprendizagens e produções afins em sala de aula?
- ▶ Apresentar o livro O diário de Anne Frank aos estudantes e questionar: ao ler o título do livro é possível imaginar sobre o assunto que ele aborda?
- ▶ Após escuta dos estudantes, o professor apresentará Anne Frank, como maneira de instigar a leitura da obra.

### Conhecendo Anne Frank

A história de Anne Frank é, inicialmente, a de uma garotinha comum, que poderia sentar-se a seu lado, na sala de aula. Ela tinha olhos grandes, expressivos e cabelos escuros e encaracolados. Era alegre e popular, sempre cercada de amigos.

Na maior parte do tempo, Anne sentia-se a pessoa mais feliz do mundo. Mas, às vezes, tinha medo. Havia uma boa razão para isso: naquela época, Adolf Hitler governava a Alemanha, e ele jurara eliminar os judeus.

Anne Frank era uma judia alemã.



Figura 4 – Fotografia de Anne Frank em sala de aula, circa 1940. Fonte: Anne Frank Fonds / Reprodução.



# Compreendendo Saberes

Nesse momento, será proposta a leitura de um trecho do Diário de Anne Frank para que os alunos observem o vocabulário e a maneira de escrita. O professor poderá organizar uma explanação em slides sobre a estrutura do gênero diário e de seus elementos textuais. Posteriormente, propor atividade de reconhecimento dos elementos textuais do diário, utilizando passagens do texto lido.

*Domingo, 14 de junho de 1942*

*Querida Kitty,*

*Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas. Pudera! Era dia do meu aniversário. É claro que eu não tinha permissão para levantar àquela hora, e por isso tive de reprimir a minha curiosidade até as quinze para as sete. Ai então não agüentei mais e corri até a sala de jantar, onde recebi as mais efusivas saudações de Moortie (a gata).*

*Logo depois das sete fui dar bom-dia à mamãe e ao papai, e, depois, corri à sala de estar para desembrolhar meus presentes. O primeiro que me saudou foi você, possivelmente o melhor de todos. Sobre a mesa havia também um ramo de rosas, uma planta e algumas peônias; durante o dia chegaram outros.*

*Ganhei uma porção de coisas de mamãe e papai e fui devidamente presenteada por vários amigos. Entre outras coisas, deram-me um jogo de salão chamado Câmara Escura, muitos doces, chocolates, um quebra-cabeça, um broche, os Contos e lendas dos Países Baixos, de Joseph Cohen, Daisy e suas férias nas montanhas (um livro espetacular) e algum dinheiro. Agora posso comprar Os mitos da Grécia e Roma – que legal!*

*Lies veio então apanhar-me para irmos à escola. No recreio, distribuí biscoitinhos doces para todo mundo, e então tivemos de voltar às aulas.*

*Agora preciso parar. Até logo. Acho que vamos ser grandes amigos.*


*Anne*



Data  
Vocativo  
Desenvolvimento  
Assinatura



Linguagem utilizada  
Pessoa/tempo verbal  
Coesão/coerência  
Ortografia/pontuação

 Leia o trecho do diário de Anne Frank referente ao dia 20 de junho de 1942 e responda aos questionamentos.

*“O papel tem mais paciência que as pessoas. Pensei nesse ditado num daqueles dias em que me sentia meio deprimida e estava em casa, sentada, com o queixo apoiado nas mãos, chateada e inquieta, pensando se deveria ficar ou sair. No fim, fiquei onde estava, matutando. É, o papel tem mais paciência, e como não estou planejando deixar ninguém mais ler este caderno de capa dura que costumamos chamar de diário, a menos que algum dia encontre um verdadeiro amigo, isso provavelmente não vai fazer a menor diferença”.*

1. Estamos mais habituados a fazer leituras de textos com ações. No caso desse trecho é o sentimento que conduz o relato. Qual é o sentimento de Anne no trecho? Quais elementos você utilizou para chegar a essa conclusão?
2. Dentro do contexto em que Anne vivia, como podemos interpretar a comparação que ela faz entre o papel e as pessoas? Justifique.
3. Para Anne, o que não fará a menor diferença? Por quê?
4. Organize um quadro síntese com os elementos textuais que compõem a capa do livro.
5. De posse de informações sobre o livro O diário de Anne Frank, é momento de realizar a leitura do livro na íntegra. Vamos lá?

*(O professor indicará o modo de leitura do livro)*





# Produzindo Saberes

Agora é o momento de relatar, em forma de diário, as aprendizagens adquiridas em uma das aulas de estudo do gênero Diário. É necessário atenção aos elementos textuais. Mãos à obra!

1. **DESCREVER:** A aula escolhida e o assunto abordado.
2. **INFORMAR:** O que constitui o gênero Diário? Vem sendo utilizado, em sala de aula, com que propósito? O que aprendeu no estudo do gênero que considera importante e levará para a vida?
3. **CONTESTAR:** A utilização do Diário, como proposto em sala de aula, pode, de algum modo, colaborar com a sua formação política? Na sua trajetória escolar, a leitura e a escrita pessoal reflexiva-crítica sempre foram propostas e incentivadas? A proposição de leituras e escritas reflexivas-críticas podem trazer transformações para a vida dos estudantes? De que maneira?
4. **RECONSTRUIR/TRANSFORMAR:** Qual deve ser a postura dos estudantes frente às oportunidades de estudos que envolvem a leitura e a escrita pessoal reflexiva-crítica?



Figura 5 – Imagem gerada por IA (ChatGPT, 2025) a partir de fotografia de autoria própria.



## II ETAPA

Público: Estudantes da EJA I e EJA II

Tempo: 10h

### Objetivo:

- Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos e como esta vem se efetivando, com observância às realidades vivenciadas, numa perspectiva reflexiva-crítica.

## Instigando Saberes

Momento do(a) professor(a) realizar o levantamento prévio do que os estudantes conhecem sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Para abordagem inicial, poderão ser utilizados os seguintes questionamentos:

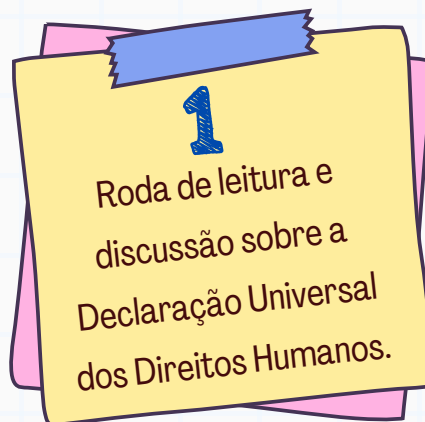
- ▶ Você já ouviu falar em Direitos Humanos?
- ▶ O que sabem sobre o assunto?
- ▶ Qual a importância em conhecer esse documento?
- ▶ Muitas pessoas, no Brasil e no mundo, têm seus direitos essenciais ameaçados: direito à vida, à saúde, à educação, ao trabalho e à dignidade. Você acha isso justo?

## Compreendendo Saberes

Para estudos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o professor distribuirá cópia do documento a cada estudante para leitura, compreensão e reflexão de suas disposições.



Figura 6 – Imagem gerada por IA (ChatGPT, 2025) a partir de fotografia de autoria própria.



# Para Saber



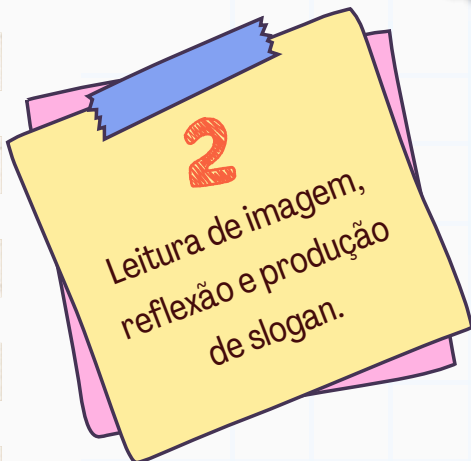
## Declaração Universal dos Direitos Humanos

Promulgada em 10 de dezembro de 1948, pela Organização das Nações Unidas, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é o documento que atualmente garante a defesa da dignidade humana em várias esferas da sociedade internacional. O documento surge do devastador cenário deixado por duas grandes guerras mundiais e, desta forma, expressa o desejo de manter a paz mundial e também de manter a todos os seres humanos com o mínimo necessário para que possam viver com dignidade, livres e seguros de que não terão sua vida ameaçada de alguma forma grotesca.



### Texto I

A imagem abaixo foi produzida para a Campanha Nacional de Enfrentamento à violência contra a pessoa idosa pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Ela nos fez refletir sobre a condição de nossos idosos. Inspirado(a) no cartaz, crie um novo slogan para ele.



<https://prefeitura.riocidade/conselho-municipal-da-pes-soa-kiosa-divulga-telefone-s-para-denuncias-de-abandono-e-violencia/>

Figura 7 – Conselho Municipal da Pessoa Idosa divulga telefones para denúncias de violação de direitos e de violência. Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2020).

“**Slogan** é uma frase concisa (curta), fácil de lembrar. Muito utilizada em propaganda e cartazes. O cartaz ao lado tem um slogan que resume a proposta da campanha: “valorize, respeite e acolha”.



Fonte: Canva.com

- ▶ Já tomou conhecimento de alguma situação em que a pessoa idosa sofreu/sofre por maus-tratos?
- ▶ A quem compete a assegurar os direitos dos idosos?
- ▶ Explique, com suas palavras, como uma pessoa idosa deve ser tratada.

## Texto II



- ▶ Você tomou conhecimento sobre a exploração de menores na Ilha de Marajó?
- ▶ Quais direitos foram/são negados às crianças exploradas? Comente.





# Produzindo Saberes

Chegou o momento de produzir uma carta sobre os estudos da Declaração dos Direitos Humanos e, destes, as aprendizagens adquiridas e a relevância delas ao exercício da cidadania.

Para tanto, será necessário que cada estudante escolha um/uma amigo/a querido/a para relatar em detalhes as aprendizagens, conforme instruções abaixo. Antes de seguir com as questões, oriente os/as estudantes a criarem o cabeçalho e a saudação inicial.

1. **DESCREVER:** O que são os Direitos Universais Humanos?

2. **INFORMAR:** Qual a importância dos Direitos Humanos? Como podem ser percebidos em nosso cotidiano?

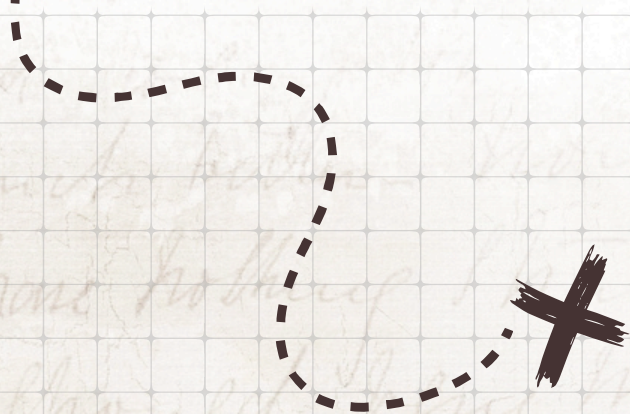
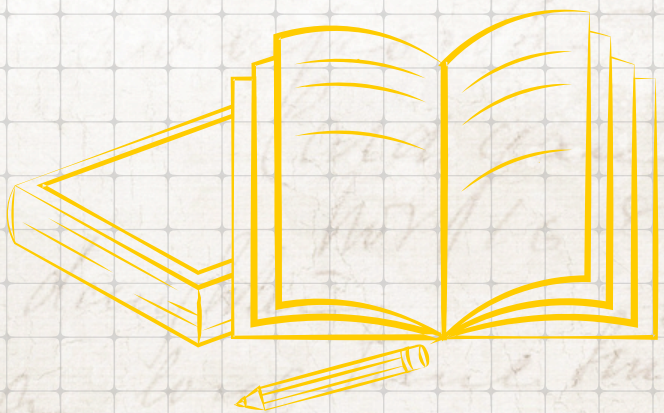
3. **CONTESTAR:** Os Direitos Humanos são garantidos na prática tal como orienta a Declaração Universal dos Direitos Humanos? Quais as consequências disso à humanidade, ou seja, à vida das pessoas?

4. **RECONSTRUIR/TRANSFORMAR:** O que é necessário que cada um/uma faça para contribuir com a efetivação dos Direitos Humanos?



Figura 8 – Imagem gerada por IA (ChatGPT, 2025) a partir de fotografia de autoria própria.

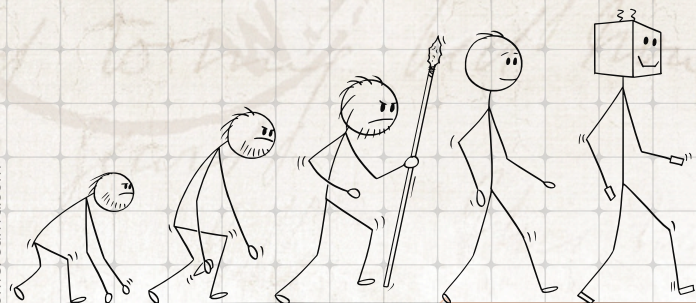
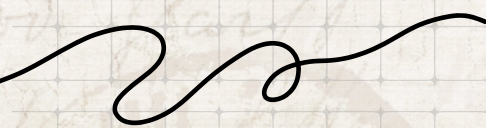




# História

# Diário de

# Leitura



# Proposições metodológicas: tecendo saberes

Público: Estudantes da EJA I e EJA II

Tempo: 10h

## Objetivos:

- Entender as dinâmicas do capitalismo e suas crises, relacionando-as com os grandes conflitos mundiais, com foco nos vivenciados na Alemanha e Itália.
- Contextualizar os processos de emergência do Nazismo e do Fascismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

## 1 ETAPA

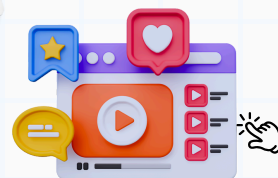
### Instigando Saberes

Para introdução das discussões sobre a Segunda Guerra Mundial, o/a professor/a poderá utilizar das seguintes indagações:

- ▶ Já tiveram a oportunidade de estudar ou fazer alguma leitura sobre a Segunda Guerra Mundial?
- ▶ Por que guerras acontecem?
- ▶ Você concorda no fato das guerras constituírem possibilidades de os países conquistarem o que desejam?
- ▶ Quais os poderes destrutivos de uma guerra?
- ▶ O que acredita que seja necessário para que os países evitem a existência de guerras?

Para aprofundamento da temática, o/a professor/a poderá propor que os/as estudantes assistam ao vídeo ao lado.

Contextualizando a Segunda Guerra Mundial



# Compreendendo Saberes

Nesse momento, o/a professor/a poderá propor a leitura do texto informativo “Segunda Guerra Mundial”, e, posteriormente, que os/as estudantes respondam aos questionamentos propostos, em anexo. As respostas serão retomadas no momento da produção textual.

## Produzindo Saberes

- Após o estudo do texto Segunda Guerra Mundial e respondido ao questionário, cada grupo organizará/produzirá, a partir das respostas, um resumo crítico sobre a temática estudada. Os textos serão corrigidos com a ajuda do professor e digitados para exposição em porta-retratos.
- Cada estudante fará o registro da produção coletiva em seu Diário de Leitura.
- Os/as estudantes deverão buscar imagens/fotografias que retratam as informações do texto para organização de um painel fotográfico.
- Acompanhados do painel fotográfico, os resumos produzidos pelos estudantes irão compor o trabalho a ser exposto.

## II ETAPA

### Instigando Saberes

Análise pré-textual do livro O diário de Anne Frank e levantamento do conhecimento prévio.



#### Conhecendo Anne Frank

A história de Anne Frank é, inicialmente, a de uma garotinha comum, que poderia sentar-se a seu lado, na sala de aula. Ela tinha olhos grandes, expressivos e cabelos escuros e encaracolados. Era alegre e popular, sempre cercada de amigos.

Na maior parte do tempo, Anne sentia-se a pessoa mais feliz do mundo. Mas, às vezes, tinha medo. Havia uma boa razão para isso: naquela época, Adolf Hitler governava a Alemanha, e ele jurara eliminar os judeus. Anne Frank era uma judia alemã.



▶ O/a professor(a) apresentará a capa do livro O diário de Anne Frank e informações contextuais sobre a vida da personagem, contidas no quadro da página anterior.

▶ De posse das informações, os/as estudantes deverão responder aos seguintes questionamentos: Qual é o assunto tratado no diário? O que sabem sobre o assunto?

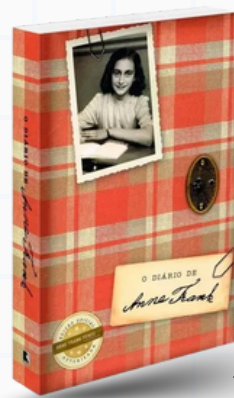


Figura 9 – Capa do livro "O Diário de Anne Frank". Fonte: Amazon / Reprodução.



## Compreendendo Saberes

Nesta etapa, o professor possibilitará aos estudantes a análise do contexto da Segunda Guerra Mundial, a partir de trechos do livro O diário de Anne Frank.

### Texto 1

#### ANNE FRANK

*Josephine Poole e Angela Barrett*

Anne nasceu em Frankfurt, no dia 12 de junho de 1929. Desde aquele momento, parecia ter muitas coisas para dizer. Ela chorava muito! Quando sua irmã Margot espiava o berço, não conseguia parar de rir. Anne tinha um chumaço de cabelo escuro e suas orelhas eram pontudas como as de um duende.

A família de Anne era privilegiada. Eles tinham dinheiro. Seu pai tinha um emprego. Mas na Alemanha de então, a vida era uma batalha penosa para a maioria das pessoas.

As outras nações culpavam a Alemanha pela eclosão da Primeira Guerra Mundial, e o país precisava desembolsar elevadas quantias para compensar toda a destruição causada. Era um fardo duro. Dez anos após o final da guerra, a Alemanha estava desesperadamente pobre.

O número de desempregados era enorme. Muitas pessoas não tinham o suficiente para comer. E todos se lembravam de como a Alemanha tinha sido rica e poderosa no passado – uma das maiores nações do mundo. Por isso, os alemães sentiam-se cada vez mais descontentes e miseráveis. Eles queriam culpar alguém. Foi quando as coisas começaram a mudar, e de um modo assustador, para os judeus.



Havia um homem chamado Hitler – um homenzinho empertigado, de bigode – que falava muito e fazia grandes promessas. Multidões aglomeravam-se ao seu redor. Eram pessoas sem dinheiro e sem esperança. É claro que elas se entusiasmavam quando ele prometia tornar a Alemanha um país rico e forte de novo!

Hitler odiava os judeus e não se importava em inventar um monte de mentiras sobre eles. De quem era a culpa pelos problemas que a Alemanha passava? Hitler tinha a resposta. Ele acusava os judeus de pegar os melhores empregos, de tirar o pão da boca dos trabalhadores. Para ele isso não era justo, porque os alemães eram especiais – a melhor raça do mundo!

Cada vez mais e mais pessoas se juntavam para ouvi-lo, e para votar no partido nazista de Hitler. No início, não havia nenhuma ameaça. Não existia nada além de uma fagulha. Mas a fagulha tornou-se uma chama e essa chama converteu-se num incêndio que se alastraria por toda a Europa antes de ser extinto. Havia muitas formas de fazer os judeus sentirem-se indesejáveis e amedrontados, até mesmo os mais novos.

Nas escolas, as crianças começaram a identificar os judeus. Algumas zombavam e até maltratavam seus colegas. Era muito doloroso para as crianças judias serem empurradas e xingadas por meninos e meninas que antes tinham sido seus amigos. Logo, eles tiveram de se sentar em um canto afastado na sala de aula.

O mundo dos adultos era pior. As pessoas paravam de falar com os vizinhos judeus. Seus estabelecimentos comerciais eram vandalizados. Os judeus eram importunados nas ruas e chegavam a ser surrados por jovens paramilitares que pertenciam à SA, uma temida tropa de choque a serviço de Hitler e dos nazistas. Se tentassem se defender, eram perseguidos, capturados e presos.

1. A família de Anne era considerada privilegiada, por quê?
2. As coisas começaram a mudar.
  - a. Escreva três motivos para essa mudança.
  - b. O que mudou na escola?



## Texto 2

No começo, os judeus ficaram perplexos com todo esse ódio. Depois, ficaram assustados. Muitos abandonaram a Alemanha. Preocupado com a família, o Sr. Frank encontrou trabalho na Holanda e um apartamento barato para todos, em Amsterdã.

Anne ficou com a avó durante a mudança. No oitavo aniversário de Margot, ela juntou-se à família de novo. Que surpresa! Lá estava a pequenina Anne, sentada como um gnomo no topo dos presentes de Margot!

No prédio onde a família Frank morava havia um jardim. As crianças do quarteirão brincavam ali nos dias de tempo bom, plantando bananeiras, escondendo-se atrás dos arbustos, andando de patins e pulando na calçada. Quando queriam chamar seus amigos, não batiam na porta ou tocavam a campainha. Elas assobiavam uma melodia especial. Anne era a única que não sabia assobiar e, portanto, tinha de cantar.

Numa manhã de inverno, Anne foi ao escritório de seu pai, onde conheceu Miep, a secretária dele. Ela ajudou a menina a tirar seu casaco branco de pele e lhe deu um copo de leite. Ela ensinou-a a bater à máquina. Anne era exatamente o tipo de garotinha esperta que Miep gostaria de ter como filha!

Miep nunca imaginaria que um dia a sobrevivência da família Frank estaria em suas mãos, mas ela se apegou a Anne imediatamente.

Anne e Margot estudavam em escolas diferentes. Foi uma boa solução porque Anne gostava de fazer travessuras na sala de aula, muito diferente de sua irmã estudiosa! Para Anne, nada era melhor do que contar piadas e fazer caretas, de modo que todos, até mesmo os professores, caíam na gargalhada.

As amigas gostavam de visitar as duas irmãs, pois a Sra. Frank preparava pratos deliciosos. Mas quando o Sr. Frank juntava-se ao grupo, era ele o astro! Ele sempre tinha uma história engraçada para contar, ou um jogo recém inventado para ensinar. Todas as crianças o adoravam.

Mas ninguém conseguia esquecer a campanha de ódio de Hitler. Àquela altura, muitos judeus alemães tinham fugido para Amsterdã. Os Frank ouviam ansiosos suas histórias terríveis: relatos de agressões constantes e de campos de concentração onde os alemães prendiam as pessoas, fazendo-as trabalhar para eles.



3. Coloque (V) para as frases VERDADEIRAS e (F) para as FALSAS:

- ( ) O Sr. Frank resolveu ir para Holanda na esperança de uma vida mais tranquila para a família.
- ( ) Na Holanda, a vida ficou muito ruim para as meninas.
- ( ) Todos gostavam de frequentar a casa da família de Anne porque eram ricos.
- ( ) Mesmo fora da Alemanha, a família acompanhava as terríveis notícias sobre a perseguição aos judeus alemães.

### Texto 3

Agora, o poderoso exército de Hitler estava em marcha. A Grã-Bretanha e a França haviam declarado guerra aos alemães, mas as tropas germânicas continuaram avançando. Em pouco tempo, os holandeses presenciavam, indefesos, a chegada dos soldados alemães marchando por Amsterdã.

Mais uma vez os judeus eram agredidos de forma cruel, e os holandeses logo aprenderam que era arriscado defendê-los.

Todos os judeus com mais de seis anos de idade foram forçados a usar uma grande estrela amarela com a palavra Judeu inscrita nela. Mesmo as crianças pequenas podiam ser proibidas de frequentar lugares públicos como parques, cinemas e piscinas.

Anne adorava ver filmes. Agora sua presença não era mais permitida nas salas de cinema. Ela teve de contentar-se com a coleção de fotos e cartões-postais de atrizes e atores famosos. Isso ninguém iria tirar dela!

Era tarde demais para fugir para outro país. E as coisas só poderiam piorar. O Sr. Frank trabalhava num prédio alto, nas margens do canal. Alguns dos cômodos nos fundos do andar de cima estavam vazios. Pouco a pouco, com cuidado, secretamente, ele transportou mobília e mantimentos para esse anexo e providenciou um banheiro com a instalação de uma privada e uma pia. Se o pai de

Anne ou seus corajosos ajudantes holandeses fossem descobertos, a punição teria sido muito dura. Mas tudo correu bem. Agora ele estava pronto para enfrentar o problema, que logo se apresentaria.



4. A família Frank novamente estava ameaçada. Numere os fatos de acordo com a ordem do trecho acima:

- ( ) Não havia mais possibilidade de fuga, era perigoso demais e tudo podia ficar pior!
- ( ) Os judeus começaram a ser agredidos sem que ninguém pudesse defendê-los.
- ( ) Sr. Frank preparou um esconderijo para sua família no prédio onde trabalhava.
- ( ) Várias proibições e restrições foram impostas aos judeus, que usavam uma estrela amarela escrita “JUDEU”.
- ( ) Os soldados alemães chegaram a Amsterdã.

#### Texto 4

Margot tinha dezesseis anos. Num dia de verão, em 1942, chegou uma carta, convocando-a para o trabalho obrigatório. Isso significava trabalhar para os alemães. Era provável que sua família não a visse nunca mais.

Eles tinham de desaparecer rapidamente. Os pais de Anne e Margot pediram que as duas separassem suas coisas mais queridas, aquelas que não pudessem ser abandonadas de jeito nenhum. Com o coração aos pulos, Anne enfiou numa bolsa seus bens mais valiosos – livros de escola, cartas, escova e bobes, mas, acima de tudo, o diário que ganhara em seu último aniversário. Ela espremeu tudo lá dentro com mãos trêmulas e desajeitadas.

Na manhã seguinte, bem cedo, ela vestiu com dificuldade várias meias-calças, coletes, dois pares de meia, um vestido, saia, casaco, capa de chuva, sapatos resistentes, um chapéu e um cachecol. Era o único modo de transportar suas roupas. Qualquer judeu carregando uma mala despertaria suspeita.

A família Frank abandonou o apartamento, deixando camas desfeitas, pratos sujos na pia e um endereço falso escrito num pedaço de papel, para enganar os vizinhos. Anne se despediu de Moortje, sua adorável gatinha. Ela chorou amargamente. Não sabia quando a veria de novo!

Miep esperava por eles no escritório do Sr. Frank. Rápida e silenciosamente eles a acompanharam por um longo corredor, iram uma escada de madeira e atravessaram uma porta cinzenta que dava para o anexo secreto.



Anne olhou em torno, atônita. Seu pai tinha organizado aquilo. Pensara em tudo e nunca dissera uma palavra! Mas que bagunça! Caixas e engradados, empilhados e amontoados. A Sra. Frank e Margot simplesmente desabaram camas diante daquela cena, exaustas por causa do pânico e da tensão. Então Anne e seu pai começaram a pôr ordem nas coisas.

Daquela manhã em diante, dia após dia, semana após semana, eles foram obrigados a permanecer escondidos. Sempre que tinha alguém no prédio, precisavam ficar muito quietos no anexo. Não podiam sequer abrir a torneira ou dar a descarga. Viviam sob o perigo constante de serem descobertos e denunciados à polícia. Como eles ansiavam pelas visitas de Miep, depois que os funcionários iam embora! Ela sempre chegava sorridente, com notícias do que estava ocorrendo, trazendo jornais e livros para passar o tempo, além de algumas compras.

Ficar em silêncio o dia todo era quase insuportável para alguém como Anne!

O relógio da igreja vizinha a confortava. Ele repicava a cada quinze minutos, lembrando-lhe que havia um mundo lá fora, onde crianças iam para a escola, brincavam juntas e não viviam aterrorizadas com medo de serem vistas ou ouvidas.

Outro casal mudou-se para o anexo com seu filho, Peter. Agora eram sete pessoas escondidas no apertado esconderijo. Oito, quando acolheram mais um. Não era de se admirar que se irritassem uns com os outros.

Anne era a mais nova e foi quem mais sofreu. Era inteligente e criativa, inquieta e sensível. Crescer nunca teria sido fácil para ela. Achava que a responsabilizavam por tudo que dava errado no anexo, ao passo que ninguém criticava Margot.

Anne amava o pai mais do que qualquer outra pessoa, mas mesmo ele às vezes a censurava e isso ela não podia suportar. Costumava chorar à noite, na cama. Anne precisava desesperadamente encontrar uma pessoa com quem pudesse conversar, alguém que a compreendesse. Não podia ser Margot, nem Peter, que era preguiçoso e mimado.

Ela não gostou dele nem um pouco, no início. Anne recorreu ao diário, seu diário de cartas para a "Querida Kitty", uma menina que conhecera anos antes. Ali, passou a registrar até mesmo os pensamentos mais íntimos, porque Kitty nunca os lia, por isso não havia razão para inventar. O diário era o seu segredo mais precioso.

Ela descreveu a vida no anexo, as discussões e os dramas. Falou de seu amor pela natureza, que para ela resumia-se a um trecho de céu e à copa do castanheiro que avistava da janela do sótão. Anne escreveu sobre o medo, o medo aterrorizador.



Seus sentimentos por Peter mudavam à medida que ela crescia. Anne começou a entender o rapaz. Assim que o carinho entre eles cresceu, ela passou a escrever sobre o amor e a esperança.

Quando completou o livrinho, Miep lhe trouxe mais papel. Toda noite alguém descia sorrateiramente até o antigo escritório do Sr. Frank para ouvir o rádio. Às vezes, Anne ia até a janela e espiava pelas cortinas. Era estranho observar as pessoas na rua, como se ela usasse um manto mágico dos contos de fadas, que a tornava invisível. Todos andavam apressados, ansiosos, com roupas que pareciam muito surradas. A própria Anne vestia-se como um espantalho e não podia fazer nada a respeito!

A Alemanha estava perdendo a guerra. Quando anoitecia, esquadras de aviões de bombardeio cortavam o céu, em sua rota de ataque às cidades alemãs. A noite pulsava com o barulho sombrio das aeronaves. Se o anexo fosse bombardeado, todos lá dentro morreriam.

Mas agora Anne estava – quase – apaixonada por Peter. Ela ficava feliz só de sentar-se ao lado dele no sótão, sentindo o conforto de seus braços. Os dois conversavam sobre o que pretendiam fazer depois que a guerra chegasse ao fim. Às vezes, porém, ficavam sentados ali, sem falar nada, enquanto outro dia terminava e a luz lentamente desaparecia no céu. Era um amor tão doce e frágil quanto as flores do castanheiro do outro lado da janela.

5. Qual fato fez com que a família se refugiasse às pressas no anexo?
6. Por que Anne precisava de um diário?

### Texto 5

É provável que os moradores do anexo tivessem menos cuidadosos agora que o fim da guerra se aproximava. Pois alguém percebeu algo e os delatou.

Alguém reivindicou a recompensa suja que pagavam por cada judeu apanhado.

O pesadelo aconteceu.

Os golpes e as batidas da invasão. Botas na escada. Homens brutos de uniforme e armas em punho. Eles se viram encurralados. Não havia para onde correr, não havia onde se esconder...



E, então, o espaço súbito, a luz e o ar repentinos, chocantes para pessoas que se mantiveram confinadas por mais de dois anos.

Em 4 de agosto de 1944, os oito refugiados foram presos. O anexo sofreu uma batida policial e foi saqueado.

Quando Miep subiu ao andar superior naquela noite terrível, deparou-se com uma imensa desordem. O diário de Anne estava espalhado pelo chão. Miep o recolheu e o escondeu na esperança vã de que um dia a família retornasse.

7. O esconderijo fora descoberto! Assinale somente as frases verdadeiras:

- a) A guerra acabou e eles se entregaram.
- b) Alguém denunciou a existência dos judeus escondidos por causa da recompensa.
- c) Além de presos, tiveram seus poucos pertences roubados, mas deixaram para trás o mais importante, o diário de Anne.
- d) Miep publicou as páginas do caderninho de Anne e ficou rica.

8. O que acharam de conhecer um pouco mais sobre a história de Anne Frank? Comente sobre os aspectos que mais lhe chamaram a atenção e o porquê.  
(resposta pessoal)

9. Conhecendo os Direitos Humanos, é possível afirmar que Anne Frank e sua família tiveram seus direitos violados? (resposta pessoal)



## Texto 6

### ANNE FRANK

A Segunda Guerra Mundial ocorreu entre 1º de setembro de 1939 e terminou 8 de maio de 1945, e em 2 de setembro, no Pacífico. A contenda deixou cerca de 45 milhões de mortos, 35 milhões de feridos e três milhões de desaparecidos. Calcula-se que o custo total da Segunda Guerra Mundial chegou a 1 trilhão e 385 bilhões de dólares.

#### Causas da Segunda Guerra Mundial

Entre os fatores que levaram à 2ª Guerra Mundial está o descontentamento da Alemanha com o desfecho da Primeira Guerra (1914-1918). A Alemanha foi declarada a única culpada deste conflito, teve suas Forças Armadas reduzidas e teve que pagar indenizações aos vencedores. Isto provocou fragilidade econômica, alta inflação e acúmulo de problemas sociais. Na década de 20, surgem movimentos radicais como o nazismo, liderado por Adolf Hitler, que conquistam parte da população.

Hitler defendia o nacionalismo, a ideia de que os arianos eram uma raça superior e as demais deveriam ser submetidas ou eliminadas, especialmente, os judeus, considerados culpados de todos os males. Isto gerou o chamado Holocausto, que foi o assassinato em escala industrial deste povo. Igualmente foram condenados e assassinados descapacitados mentais e físicos, comunistas, homossexuais, religiosos e ciganos.

A 2ª Guerra Mundial se iniciou com a invasão da Polônia pela Alemanha no dia 1º de setembro de 1939 e terminou com a rendição da Alemanha em 8 de maio de 1945. No Pacífico, porém, a contenda continuaria até a capitulação do Japão em 2 de setembro de 1945. A frente de batalha era formada pelas nações do Eixo (integrado por Alemanha, Itália e Japão) e os países Aliados (Grã-Bretanha, União Soviética e Estados Unidos).

#### 1ª fase: vitórias do Eixo (1939-1941)

A primeira fase da 2ª Guerra Mundial ocorreu com a invasão da Polônia pela Alemanha em 1939. Na tentativa de barrar as incursões do chanceler alemão Adolf Hitler (1889-1945), os governos de França e Grã-Bretanha impuseram bloqueios econômicos à Alemanha. No entanto, não chegaram ao conflito direto.



Eficaz no campo de batalha, a Alemanha realizou em 1940, uma operação em que combinou ataques terrestres, aéreos e navais para ocupar a Dinamarca. O exército alemão também tomou a Noruega como forma de salvaguardar o comércio de aço com a Suécia e marcar posição contra a Grã-Bretanha.

Em maio de 1940, Hitler ordenou a invasão da Holanda e da Bélgica, e uma vez ocupados estes países, as tropas nazistas rumam à França e conseguem dominá-la. A França assina o armistício com a Alemanha em 14 de junho de 1940 e é dividida em duas áreas: uma administrada pelos alemães e a outra, pelo Marechal Petáin, que colaborava com os nazistas.

Hitler volta seus olhos para a Grã-Bretanha e, no dia 8 de agosto, a Alemanha bombardeou as cidades britânicas com a Luftwaffe, a força aérea alemã. Embora tivessem em menor número, a Força Aérea Britânica (RAF), consegue neutralizar o ataque e o governo da Grã-Bretanha ordenou incursões em solo alemão. Com a vitória soviética em Stalingrado, os nazistas não conquistaram mais nenhum território

### **2ª fase: equilíbrio de forças (1941-1943)**

O equilíbrio das forças caracteriza a segunda fase da Segunda Guerra. Esta etapa se inicia em 1941 com a invasão da União Soviética pelos alemães e termina em 1943 com a capitulação da Itália. Quando as forças de Hitler chegaram a Moscou, em dezembro de 1941, foram contidas pelo Exército Vermelho.

### **Batalhas no Pacífico**

Paralelo ao conflito na Europa, as forças do Japão e dos Estados Unidos tinham as relações estremecidas. Como consequência, em novembro daquele ano, os EUA decretaram o embargo comercial ao Japão, exigindo a desocupação da China e Indochina.

Em meio a negociações diplomáticas entre EUA e Japão, este bombardeou a base naval de Pearl Harbor, no Havaí, e prosseguiu a ofensiva contra os americanos na Ásia meridional e no Pacífico. Diante do ataque, os Estados Unidos declararam guerra ao Japão.

No meio da tensão, o Japão ocupou o porto de Hong Kong e ilhas no Oceano Pacífico que pertenciam à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos. Além disso, a Alemanha e a Itália declararam guerra aos Estados Unidos.



### **O momento da virada: derrota alemã na União Soviética**

O cenário da Segunda Guerra Mundial começa a mudar ao final de 1942, quando os Aliados passam a ter êxito contra os ataques do Eixo. A Batalha de Stalingrado marca essa fase, alterando o curso do conflito. O Japão sofre importantes derrotas no Pacífico, sendo impedido de conquistar a Austrália e o Havaí.

### **3ª fase: vitória dos Aliados (1943-1945)**

A partir da capitulação da Itália, a Segunda Guerra Mundial entra na terceira fase, que termina com a rendição do Japão em setembro de 1945. A Itália muda de lado e declara guerra à Alemanha em outubro de 1943.

Em 6 de junho daquele ano, ocorreu o Dia D, como é chamado o desembarque do exército Aliado na Normandia, (França), que provoca o recuo dos alemães e a libertação da França. Ainda na Europa, o Exército soviético liberta a Polônia em janeiro de 1945, conquista a Alemanha e derrota o III Reich. Em 8 de maio, o conflito termina na Europa.

Sem perspectiva de capitular, o Japão sofre a pior ofensiva bélica da Segunda Guerra Mundial. Em 6 de agosto de 1945, os Estados Unidos jogam uma bomba atômica sobre Hiroshima e em 9 de agosto fazem o mesmo em Nagasaki. A rendição do Japão é assinada em 2 de setembro de 1945, pondo fim ao conflito no Pacífico.

### **Consequências da Segunda Guerra Mundial**

A Alemanha não foi declarada culpada da guerra, como no conflito anterior, porém passou por um profundo processo de depuração ideológica. Os países europeus se encontravam destruídos e com sua população reduzida. Somente com a ajuda americana, através do Plano Marshall, foi possível a reconstrução europeia.

Também foi concretizada a criação de um fórum internacional, a Organização das Nações Unidas (ONU), que seria um instrumento diplomático entre as nações para evitar a guerra. No entanto, o grande vencedor da contenda foram os Estados Unidos, que não tiveram seu território invadido (exceto o Havaí). Desta maneira, o país não acumulava grandes perdas materiais, comparado aos países europeus.

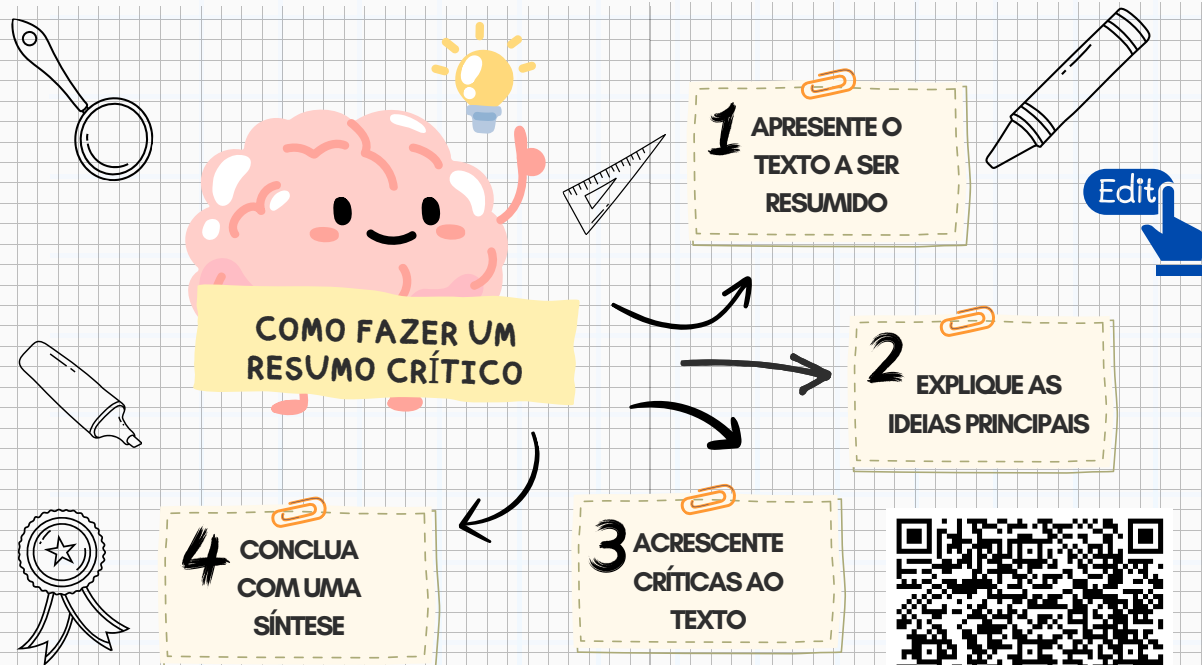
A Europa também foi dividida em dois blocos econômicos de acordo com o país que libertou e ocupou as nações. Países do leste europeu como Polônia, Hungria e Romênia passaram a sofrer influência da União Soviética e construíram governos de caráter socialista.





# Produzindo Saberes

Considerando as informações e discussões acerca da ocorrência da Segunda Guerra Mundial, os estudantes produzirão um resumo crítico com observância às orientações e questões norteadoras a seguir.

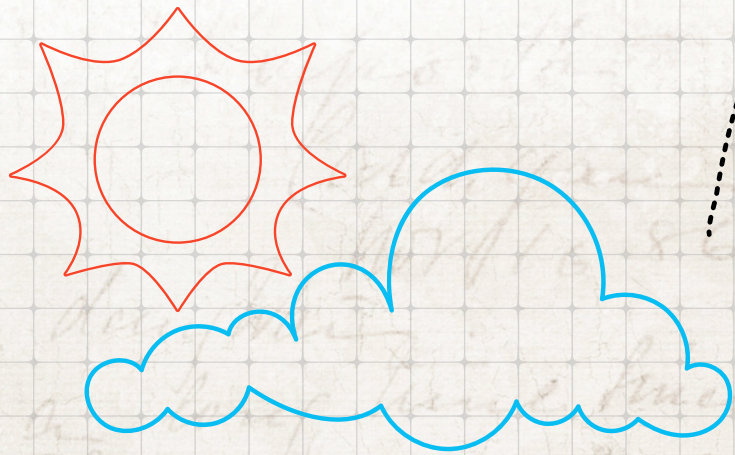


Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

## Questões Norteadoras

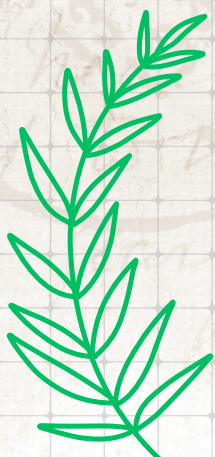
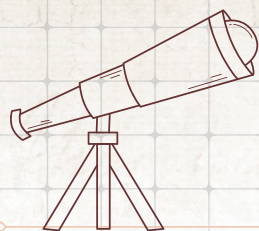
1. Desenvolva uma breve descrição das três Fases da Segunda Guerra Mundial.
2. Quais fatores deram origem a Segunda Guerra mundial.
3. Descreva as ideias defendidas por Hitler.
4. Como ocorreu a Guerra no Pacífico?
5. Quais as consequências da Segunda Guerra Mundial?
6. Como os conflitos mundiais podem ser evitados e por que devem ser evitados?





Ciências

Diário de  
Leitura



# Proposições metodológicas: tecendo saberes

Público: Estudantes da EJA I e EJA II

Tempo: 10h

## Objetivo:

- Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.

## Instigando Saberes

- ▶ Já ouviram falar sobre endemias?
- ▶ O que sabem sobre as endemias?
- ▶ Citem exemplos de endemias já vivenciadas.
- ▶ Como tiveram a oportunidade de conhecer a história de vida de Anne Frank, lembram sobre qual endemia acometeu a Alemanha durante o período da Segunda Guerra Mundial?
- ▶ Quais as causas da Endemia de Tifo ou Febre Tifoide?

## Compreendendo Saberes

Para aprofundamento do assunto, o professor poderá propor a exibição do vídeo ao lado e, posteriormente, a discussão em grupo sobre as causas, sintomas, tratamento e consequências da Endemia de Tifo ou Febre Tifoide.

A turma poderá pesquisar imagens de ambientes ou práticas humanas que contribuem para a incidência da Endemia de Tifo ou Febre Tifoide e organizar, coletivamente, um painel fotográfico para exposição no pátio da escola.





# Produzindo Saberes

O/a professor/a dividirá a turma em grupos, ficando cada um responsável pela pesquisa de um aspecto da doença (sintomas, tratamento...).

De posse das informações, a turma produzirá folder e folheto informativos para distribuição à comunidade escolar.

Analise os modelos apresentados a seguir. Se preferir, acesse os arquivos disponíveis para realizar edições e produzir seu próprio material.



Fonte: Canva.com



Fonte: Canva.com



Fonte: Canva.com



Geografia

Diário de  
Leitura

# Proposições metodológicas: tecendo saberes

Público: Estudantes da EJA I e EJA II

Tempo: 8h

## Objetivo:

- Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
- Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.

## Instigando Saberes

- ▶ O que sabem sobre a Segunda Guerra Mundial?
- ▶ Já ouviram falar no Holocausto?
- ▶ Qual o foi o país que mais sofreu com os impactos da guerra?
- ▶ Você acredita que a guerra seja alternativa para o alcance de objetivos políticos, econômicos ou religiosos?

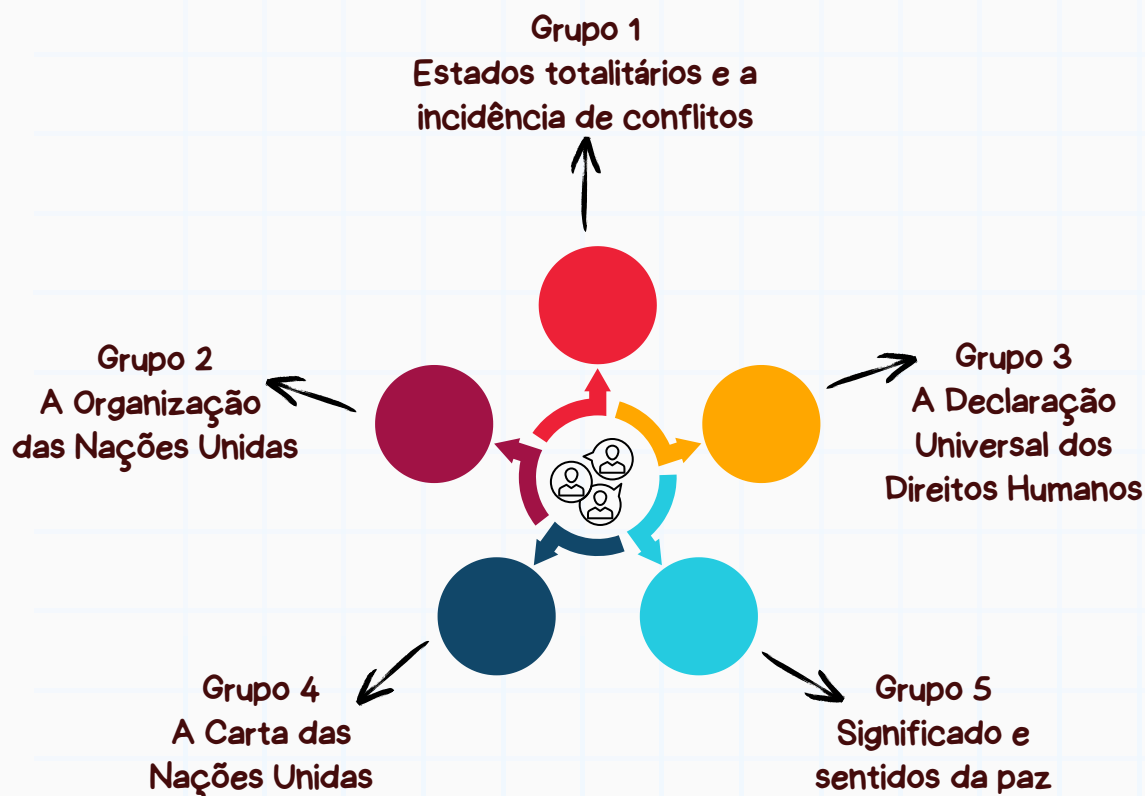
## Compreendendo Saberes

O professor, via mapa-múndi, apresentará o continente europeu e os países participantes do Segundo Conflito Mundial. Após exploração do espaço geográfico, o professor fará a explanação sobre a formação dos Estados Totalitários e as contribuições para a guerra.

O professor poderá propor uma pesquisa sobre organizações que pregam a paz e o respeito aos direitos humanos após o fim da Segunda Guerra Mundial, utilizando da seguinte dinâmica:



Divida a classe em 5 grupos e sugira que cada um deles pesquise sobre a temática sorteada para posterior socialização das informações em sala de aula.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Cada grupo confeccionará o símbolo que representa o documento estudado, identificando-os, e um resumo, em uma lauda, contendo as informações principais sobre a temática em estudo.

Em data definida pelo/a professor/a, cada grupo apresentará as informações à turma. Na sequência, cada grupo formulará três questões para serem respondidas pelos demais grupos, com suporte textual oferecido.

## Produzindo Saberes

O professor poderá propor a organização de uma mesa para exposição dos símbolos e resumos, que juntos comporão o trabalho a ser exposto. Os grupos elegerão um ou mais representante(s) para apresentar ao público o trabalho realizado.



# REFERÊNCIAS





## REFERÊNCIAS

AGRIMBAU, Diego. **Anne Frank em quadrinhos**. Ilustração Fábian Mezquita. Tradução Paloma Blanca Alves Barbieri. Jandira, SP: Principis, 2020.

ANNE FRANK FONDS. Fotografia de Anne Frank em sala de aula, circa 1940. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/estaticos/uploads/2016/08/Vd6khetbMfOEfSU2LO9r40rZKgBWR3ppQe4dLGnJ75BYSwRFDOQ0Sp5NKCmRkGblcIAHr2a0cLbsJWY.jpg>> Acesso em: 27 abr. 2025.

CANVA. Imagem criada na plataforma Canva. Disponível em: <<https://www.canva.com>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

CHATGPT. Imagem gerada por inteligência artificial a partir de fotografia de autoria própria. 2025.

CUNHA, Maria Isabel da. Pesquisa e pós-graduação: o sentido político e pedagógico da formação. **Caderno Educação**, FaE/UFPel, Pelotas (21): 21-23, jul/dez. 2003. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/65534/45371>> Acesso em: 14 de fevereiro de 2025.

FRANK, Anne. O diário de Anne Frank. [S.l.]: Amazon, [s.d.]. Capa disponível em: <<https://m.media-amazon.com/images/I/A1eky9mrAmL.jpg>> Acesso em: 27 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato crítico de estudar. In: FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal, Porto, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina, *et.al.* **Professores do Brasil: novo cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GIROUX, Henry Armand. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; FERREIRA, Maria Salonilde. Reflexão Crítica: uma ferramenta para a formação docente. **Linguagem, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 9, p. 73-80, jan./dez., 2003.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. Formação de professores e políticas educacionais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 22, p. 1-18, 2024. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>> Acesso em: 14 de fevereiro de 2025.

NÓVOA, António. António Nóvoa [Fotografia]. Disponível em: <<https://inovareducacaodeexcelencia.com/image/catalog/Ant%C3%B3nio%20Novoa.jpg>> Acesso em: 27 abr. 2025.

NÓVOA, Antônio. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf>> <=pt<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>> Acesso em 3 de março de 2025.

PIMENTA Selma Garrido *et al.* Pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão de professor. In: MARIN, A. J. (Org.). **Educação continuada**. Campinas: Papyrus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Conselho Municipal da Pessoa Idosa divulga telefones para denúncias de violação de direitos e de violência. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://prefeitura.rio/cidade/conselho-municipal-da-pessoa-idosa-divulga-telefones-para-denuncias-de-violacao-de-direitos-e-de-violencia/>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

UNIFATEA. Imagem do X Colóquio da AFIRSE com tema resistência e transformação na pesquisa de intervenção formativa no Brasil [Imagem recortada]. 2019. Disponível em: <[https://i0.wp.com/unifatea.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/IMG\\_0053.jpg?fit=2048%2C1365&ssl=1](https://i0.wp.com/unifatea.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/IMG_0053.jpg?fit=2048%2C1365&ssl=1)> Acesso em: 27 abr. 2025.

XIMENES, Priscila de Andrade Silva; PEDRO, Luciana Guimarães; CORRÊA, Avani Maria de Campos. A pesquisa-formação sob diferentes perspectivas no campo do desenvolvimento profissional docente. **Ensino em ReVista**, v. 29, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/pkgbDBgRCFxzYCjDwCPK3bb/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 23 de setembro de 2023.

ZEICHNER, Kenneth. Kenneth Zeichner [Fotografia]. 2016. Disponível em: <[https://naeducation.org/wp-content/uploads/2016/09/kenneth\\_zeichner.jpg](https://naeducation.org/wp-content/uploads/2016/09/kenneth_zeichner.jpg)> Acesso em: 27 abr. 2025.

ZEICHNER, Kenneth. Uma Análise Crítica sobre a Reflexão como Conceito Estruturante na Formação Docente. **Educação & Sociedade**, São Paulo, n. 97, p. 535-554, 2008.

Cardigan

Nov 16 86

dear mother  
a long time since  
I have seen you I am  
very waiting for few  
words you to hear of  
me all a time I wish  
that you are still  
in good health  
I say that I was  
healthy and  
went to my bed now  
in years



Dear mother  
I wish  
that I was  
healthy and  
went to my bed now  
in years  
I wish  
that you are still  
in good health  
I say that I was  
healthy and  
went to my bed now  
in years

much better now  
I have nothing I mean  
I should very much  
to have a word from  
you again before  
this world I feel  
kindly affectionate  
world I trust a  
my heavenly father  
I receive much love  
Dear daughter the  
have few words from  
you I wish to see  
be kindly remembrance  
your dear self

my heavenly father  
I receive much love  
Dear daughter the  
have few words from  
you I wish to see  
be kindly remembrance  
your dear self



Ai daqueles e daquelas, entre nós,  
que pararem com a sua capacidade de sonhar, de  
inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar. Ai  
daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em  
quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento  
com o hoje, com o aqui e com o agora, ai daqueles que  
em lugar desta constante viagem ao amanhã, se atrelem  
a um passado de exploração e de rotina.  
(Freire, 1982)



**UNEB**  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



**PPGELS**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE